

EA18941
30/9/12

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, Ethiopia P. O. Box 3243 Telephone: +251 11 551 7700 / Fax: +251 11 5 517 844
website: www.au.int

8th African PRIVATE SECTOR Forum

24 - 25 de Novembro de 2016
Hotel Laico Regency, Nairobi, Quénia

RELATÓRIO

RELATÓRIO

I. INTRODUÇÃO

1. O Oitavo Fórum do Sector Privado Africano teve lugar em Nairobi, Quénia, no Hotel Laico Regency, nos dias 24 e 25 de Novembro 2016, sob o tema “*De ideias à criação de Empresas, Empoderamento da Mulher e da Juventude na área do Empreendedorismo em África*”. O principal objectivo do fórum foi discutir e recomendar intervenções políticas específicas que possam incentivar as mulheres e os jovens a adoptar a cultura de empreendedorismo como um importante motor do crescimento inclusivo, através da criação e expansão das oportunidades de emprego para as mulheres e os jovens, sustentabilidade empresarial e soluções inovadoras.

II. PARTICIPAÇÃO

2. O Fórum contou com a participação de mulheres e jovens empresários africanos, representantes dos Estados-membros da União Africana, bem como representantes de Agências de Promoção de Investimentos Africanas. A lista de participantes figura em anexo ao presente relatório.

III. CERIMÓNIA DE ABERTURA

Discurso de boas-vindas do Dr. René Kouassi N'Guettia, Director do Departamento de Assuntos Económicos da Comissão da União Africana

3. O Director abriu o fórum dando as boas-vindas a todos os participantes. Referiu que a UA reconhece que o empoderamento das mulheres e dos jovens é necessário para o desenvolvimento económico do continente. Os jovens são reconhecidos como sendo o futuro do continente. A escolha do tema pela CUA foi motivada pelo facto de que o futuro do continente está nas mãos dos seus jovens e mulheres. Além disso, o sector privado é o cerne do desenvolvimento económico e constitui uma chave importante para o desenvolvimento económico, particularmente para o processo de industrialização.

4. Além disso, informou a reunião de que as PME são contribuintes importantes para a criação de emprego, mesmo que o seu potencial em relação às mulheres e jovens permaneça inexplorado. O fórum de 2016 é diferente dos fóruns anteriores, pois centra-se na formação através da identificação de sucessos e fracassos. Os jovens empresários têm, muitas vezes, grandes ideias, mas enfrentam dificuldades em transformar essas ideias em projectos. O fórum procura criar incentivos para que os jovens e as mulheres possam se envolver no empreendedorismo, a fim de criarem o seu próprio emprego, contribuírem para a criação de riqueza sustentável e participarem no processo de transformação económica de África.

IV. DELIBERAÇÕES

Sessão Introdutória: As oportunidades de investimento em África: como torná-las uma realidade?

5. O Director de Assuntos Económicos referiu que no actual contexto de recuperação da crise económica e financeira, o Continente tem de, mais do que nunca, estimular e atrair fluxos de capital para os países africanos. Portanto, o Continente deve estar alerta para as causas da insatisfação dos investidores em relação aos seus projectos, e, assim, colocar-se em posição de criar as condições necessárias para atrair fluxos de capital, sejam estrangeiros, continentais ou nacionais, e criar oportunidades de investimento em África.

6. A “oportunidade de investimento” que tem de ser criada destina-se a criar condições favoráveis para o alcance de um nível de rentabilidade que torne o investimento atractivo para qualquer detentor de capital. Implica impulsionar os indicadores de rentabilidade dos quais os agentes económicos dependem para explorar um projecto de investimento.

7. No que diz respeito à luta contra as ideias convencionais para atrair fluxos de capital, referiu que as razões frequentemente apresentadas para explicar o baixo nível de investimentos em África incluem o pobre tecido económico de África, a magnitude do sector informal, um clima de negócios desfavorável, os riscos decorrentes da instabilidade política e económica e mercados financeiros africanos frágeis. No entanto, várias destas razões, especialmente quando vistas em relação ao dinamismo económico de África, são produtos de ideias pré-concebidas. De facto, os mercados de capitais, por exemplo, estão a registar um bom desempenho. Assim, o índice MSCI (Morgan Stanley Capital International), que mede o desempenho do mercado de capitais, aumentou 39% ao ano no Egipto nos últimos anos, em comparação com o aumento global de apenas 2%.

8. Saliu a necessidade de tomar iniciativas para criar novas oportunidades de investimento e indicou que uma das razões para a baixa taxa de investimento reside também nos elevados custos operacionais em África que resultam do estado de degradação das infra-estruturas e da falta de acesso a serviços básicos. A este respeito, a promoção de parcerias público-privadas para a construção de estradas, ferrovias e outros meios de transporte terrestre e comunicação virtual representa um meio eficaz para promover o advento de uma “nova revolução verde” em África, como resultado do desenvolvimento de centros tecnológicos e de mecanização dos equipamentos dos agricultores e produtores locais. Como regra geral, a redução dos custos de produção, por meio de políticas eficazes de deslastre de carga, deve permitir que as empresas africanas sejam mais competitivas na produção e exportação.

9. Destacou que para estimular oportunidades de investimento privado, a melhoria dos códigos de investimento e liberalização da economia não é suficiente, é igualmente necessário que os Estados garantam a estabilidade política e a paz. O desenvolvimento económico pode também ser alcançado através do progresso social na saúde e

educação, o que assegura aos investidores que planeiam estabelecer-se no Continente uma força de trabalho qualificada e produtiva. As oportunidades de investimento não podem ser consolidadas de forma sustentável em toda a África, mesmo com a entrada de capitais real, sem a promoção de mercados em todo o continente, integração económica e, naturalmente, uma eliminação completa de barreiras não-tarifárias.

10. Por último, fez recomendações sobre as condições necessárias para o sucesso do sector privado em África, bem como as responsabilidades dos empresários africanos.

Sessões Temáticas

Sessão Plenária 1: Empreendedorismo: Quadro Conceptual e importância crítica

11. O painel foi moderado pelo Dr. René Kouassi N'Guettia, Director do Departamento de Assuntos Económicos da União Africana, e constituído como se segue:

- Sr. Oumar Seck, Fundador e Director Executivo da Emerging Africa Consulting; e
- Prof. Klement Kouakou.

12. O Sr. Oumar Seck apresentou uma visão geral sobre empreendedorismo, criação de novos empreendimentos, competências básicas de negócios, plano de negócios, a escolha a fazer, gestão de riscos e etapas para a criação de uma empresa. Forneceu informações sobre as seguintes questões: O que é empreendedorismo? Quem é empresário? Quais são os benefícios do empreendedorismo? O que é preciso para ser um empresário de sucesso com base nas seguintes dimensões: ambiente, competências empresariais individuais/comportamentais, processo de criação de novos empreendimentos, gestão organizacional/empresarial? Além disso, enfatizou em competências empresariais necessárias (10 competências empresariais e 30 indicadores comportamentais dos empresários de sucesso) com base numa pesquisa levada a cabo pela Management System International e McBer and Company, financiada pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID).

13. Além disso, chamou a atenção da reunião para a importância da contribuição das seguintes questões para a criação de um empresário de sucesso:

- Busca de oportunidades e iniciativa;
- Tomada de riscos;
- Exigência de eficiência e qualidade (melhor, rápido e barato para competitividade);
- Persistência;

- Compromisso com o contrato de trabalho;
- Busca de informação (especialmente os preços);
- Definição de metas;
- Planificação e Monitorização Sistemática;
- Persuasão e trabalho em rede;
- Independência e auto-confiança.

14. O Prof. Klement Kouakou fez uma apresentação sobre Empreendedorismo em África: Características, barreiras e factores de sucesso. Apresentou pesquisas empíricas (no Senegal, Mauritânia, Cote d'Ivoire e Mali) sobre as motivações dos empresários, crescimento das empresas, ambiente de negócios e os determinantes do sucesso. Apresentou também diferentes tipologias/ classificações de empresários.

Debates

15. As seguintes questões foram discutidas:

- A necessidade de assumir riscos e o primeiro passo para iniciar um negócio;
- A importância do acesso ao financiamento, pesquisa e desenvolvimento, e de um ambiente favorável;
- Necessidade de envolver o sector informal;
- Como lidar com a corrupção se pretendermos investir num novo país em África;
- O empreendedorismo social e a viabilidade económica. Como tornar as pequenas empresas economicamente viáveis;
- A importância da intuição/dedução. Não há necessidade de ter um nível de educação elevado para ser um bom empreendedor;
- Como ter PME competitivas (para além de padarias, motoristas de táxi, negócios de lavandaria);
- Necessidade de fomentar o empreendedorismo industrial;
- Adaptar os programas de educação à procura de mão-de-obra;
- A ligação entre a educação e o empreendedorismo (controvérsia)
- Homens e mulheres: quem são os mais bem-sucedidos no Empreendedorismo?
- Cultura e espírito empreendedor;
- No contexto dinâmico da cooperação Sul/Sul no âmbito da Agenda 2063 é importante trazer o Sector Informal ao Sector Formal; oferecer melhor formação vocacional local; acelerar o empoderamento das mulheres e dos jovens; e partilhar conhecimentos entre pares;

- A Iniciativa MAMA-LIGHT para a Energia Sustentável seleccionada pelas Nações Unidas como uma das 14 soluções inovadoras para o alcance dos ODS e o Centro de Conhecimento Global para o Sector Informal são exemplos africanos concretos que mostram como a UA pode empoderar e expandir as Empresas Multinacionais Africanas do amanhã.

Recomendações

16. A reunião formulou as seguintes recomendações:
- Necessidade de ajudar o sector informal para passar para o sector formal e criar riqueza;
 - Enfatizar os programas de formação, a fim de capacitar as mulheres e os jovens;
 - Necessidade de compreender a dinâmica do empreendedorismo social;
 - Promover o empreendedorismo como opção de carreira e formação, a fim de difundir o espírito empreendedor;
 - Aprender com as experiências tanto daqueles que foram bem-sucedidos como daqueles que não o foram;
 - Necessidade de uma política de localização dos cidadãos com vista a minimizar riscos e inadimplência/perdas para os bancos e instituições financeiras;
 - O empreendedorismo deve ser incluído nos programas escolares;
 - O sector privado deve intervir e contribuir para a concepção de currículos/programas escolares;
 - Começar a pensar no tipo de emprego que seria necessário no futuro e começar a reformular os programas escolares;
 - Preparar os empresários para aceitarem o fracasso e serem pacientes. Aprender a gerir as finanças (custo de produção, custos variáveis e não variáveis);
 - Promover a boa governação.

Sessão Plenária 2: O que é preciso para ser um Empresário bem-sucedido?

17. Esta sessão foi moderada pelo Sr. Oumar Seck e teve os seguintes participantes como membros do painel:

- Sra. Folasade Ayonrinde, ACBF;
- Sra. Juanita Ceesay

18. A Sra. Folasade Ayonrinde, ACBF, fez uma apresentação em torno do seguinte tema: Avaliação do Estado Actual do Empreendedorismo em África: Identificação de Oportunidades e Desafios - Recomendação de Intervenções Políticas Específicas.

Apresentou o ecossistema empresarial de alguns países e as oportunidades para o seu desenvolvimento, especialmente o grande número de jovens africanos.

19. Observou que inúmeros factores limitam o empreendedorismo nos países em desenvolvimento. A visão geral dos estudos realizados sobre o ecossistema empresarial em África indicou os seguintes desafios: falta de financiamento e de acesso ao crédito, falta de planos de negócios financiáveis, leis e sistemas regulamentares morosos e onerosos, corrupção, taxa fiscal elevada e documentos fiscais complicados, falta de infra-estruturas adequadas, mercados pequenos, falta de conhecimento empresarial, etc.

20. Por último, apresentou as seguintes opções políticas: acelerar o desenvolvimento de infra-estruturas, alargar o avanço da tecnologia, melhorar o ambiente de negócios em geral, aprofundar a integração regional, criar talentos de amanhã através do desenvolvimento de competências, apoiar empresas emergentes e empoderar as mulheres.

21. A Sra. Juanita Ceesay fez uma apresentação sobre o Sector Mineiro como uma via para a Criação de Mulheres Empresárias. Apresentou o estudo de caso da indústria de diamantes na Sierra Leone. O sector de Diamantes Industriais é um nicho para mulheres empresárias e representa um grande contribuinte para a economia, representando 70% do PIB do país. Baixos custos de entrada no mercado: apenas um pequeno capital é preciso para participar. Os obstáculos à produção de diamantes industriais são: falta de informação, fontes limitadas de geração de energia, falta de políticas governamentais eficazes. O sucesso do modelo do Botswana pode ser inspirador.

Debates

22. A reunião discutiu as seguintes questões:

- Como conduzir os empresários (especialmente mulheres) aos novos tipos de empreendedorismo industrial;
- Como passar de um emprego remunerado/assalariado para o empreendedorismo;
- A questão do acesso ao mercado pelos empresários.

Recomendações

23. A reunião fez as seguintes recomendações:

- i. Para o potencial empreendedor: Prepare-se antes de passar de empregado para empresário, aprenda a gerir o risco e a ser corajoso;
- ii. Permitir o acesso das mulheres à terra e capacitá-las

Sessão Plenária 3: Promoção do Empreendedorismo de Jovens e da Mulher

24. O painel foi moderado pelo Sr. Charles Kossi Awitor, Director do Departamento de Assuntos Económicos da União Africana, e constituído pelos seguintes participantes:

- Dra. Joweira Mayanja Teera;
- Sra. Williams;
- Sra. Seynabou Dia

25. A Dra. Joweira Mayanja Teera fez uma apresentação sobre Empreendedorismo e Desenvolvimento de PMME. A sua apresentação começou com a definição de termos básicos relacionados com empreendedorismo e desenvolvimento de PMME. O desenvolvimento das PME é dificultada por uma série de factores, incluindo a disponibilidade limitada de recursos financeiros, falta de competências de gestão e formação, falta de acesso à tecnologia adequada, inexistência de leis, regulamentos e normas, etc.

26. A Sra. Williams fez uma apresentação sobre o papel do sector privado e da juventude. Apresentou a Rede de Jovens Profissionais de África, Caraíbas e do Pacífico (ACP YPN) e as actividades por si desenvolvidas em prol de jovens empresários. Recomendou a criação de um ambiente propício para jovens empresários e organizações juvenis, a dedicação de fundos para jovens empresários, mais atenção política para o empreendedorismo social e económico para resolver o problema do emprego.

27. A Sra. Seynabou Dia fez uma apresentação sobre os novos desafios da comunicação para as empresas em África. Identificou também alguns desafios para os empresários (a questão da competitividade, a baixa quota de mercado, a questão da inovação, digitalização, etc.)

Debates

28. A reunião discutiu as seguintes questões:

- Inovação, flexibilidade, por exemplo, a adopção de um novo ambiente é a maior diferença importante entre um vendedor e um empresário;
- O problema do empreendedorismo por predefinição, por exemplo, receio de estar desempregado.

Recomendações

29. A reunião fez as seguintes recomendações:

- i. Necessidade de evitar confusão entre empreendedorismo e pequenas e médias empresas, que é o produto do primeiro;
- ii. Trabalhar no sentido de criar um ambiente propício para o surgimento de iniciativas empresariais de jovens e mulheres em termos de facilitação do acesso ao financiamento e práticas inovadoras;
- iii. Importância de promover o espírito de parceria para a criação de empresas; e
- iv. Tomar em consideração os riscos de comunicação durante a criação e a vida de uma empresa.

Sessão Plenária 4: Empreendedorismo e Quadro de Política de Desenvolvimento de PME

30. O painel foi moderado pela Sra. Nathalie B. Chinje e constituído pelos seguintes participantes:

- Sr. Oumar Seck;
- Sra. Abynesh Schulze

31. O Sr. Oumar Seck fez uma apresentação sobre empreendedorismo, quadro de política de desenvolvimento de PME e acesso ao financiamento.

32. Destacou a necessidade de desenvolvimento de PME com base no conhecimento, bem como de enfoque no acesso ao mercado, contratos públicos, acesso a serviços, capacidade de desenvolvimento de negócios. Observou a necessidade de África ter as suas próprias instituições para o desenvolvimento de PME e de estas instituições serem profundamente baseadas no conhecimento. Apresentou os desafios enfrentados pelos jovens e mulheres no desenvolvimento dos seus negócios e fez recomendações sobre como superá-los. Apresentou também as razões da intervenção pública no empreendedorismo e desenvolvimento das PME. Características da política: a política de desenvolvimento de PME deve ser (i) participativa e (ii) integrada e coerente com a política de IED, a política industrial, a política de exportação, a política de desenvolvimento rural, etc. As metas de desenvolvimento de PME também foram mencionadas.

33. A Sra. Abynesh Schulze fez uma apresentação sobre a sua experiência na criação de uma marca de moda em África e a importância de criar uma rede de relações, delegar algumas responsabilidades para ser mais eficiente, ter um grande entusiasmo pelo que faz, ser criativo e pró-activo.

Debate

34. As seguintes questões foram discutidas:

- O acesso à facilitação de financiamento é essencial para o desenvolvimento das PME;
- A intervenção política é necessária para o desenvolvimento de serviços bancários para as PME;
- O financiamento em grupo poderia ser uma solução para o problema do acesso ao financiamento;
- Trabalhar para a construção de uma cultura de empreendedorismo e reforçar a posição das mulheres no mundo dos negócios;
- Assistência ao sector informal e estabelecimento de um sistema de incentivos de acesso ao financiamento vs formalização do sector informal;
- Os participantes partilharam as suas próprias experiências sobre como criaram os seus negócios;
- Ligar a atracção de IED aos programas de desenvolvimento das PME;
- Necessidade de estar atento ao desafio relativo aos fluxos financeiros ilícitos vs facilidade de fazer negócios;
- Deixar de aplicar um modelo único para todos e necessidade de adaptar as experiências bem-sucedidas à realidade de cada qualidade;
- O acesso à informação e programas é fundamental para o desenvolvimento de negócios;
- Importância de proteger os direitos de propriedade intelectual africanos;
- O problema da garantia para além da elevada taxa de juro bancária;
- Algumas limitações: falta de infra-estruturas, procedimentos fiscais, falta de informações;
- Falta de uma política-modelo clara relativa ao empreendedorismo/PME
- O valor dos dados é subestimado. A evidência de dados deve orientar as políticas em África;
- Os desafios ambientais/de ecossistema são cruciais;
- A importância do relacionamento na obtenção de contrato;
- A necessidade de introduzir a componente de transparência na gestão financeira.

Recomendações

35. As seguintes recomendações foram formuladas:

- Necessidade de desenvolver serviços bancários para as PME através da intervenção das políticas públicas;
- Considerar o financiamento em grupo como uma possível solução para o problema do acesso ao financiamento para microempresas;
- Solicitar aos governos africanos para que liguem a promoção da atracção de IED aos programas de desenvolvimento das PME;

- Necessidade de os países estabelecer sistemas de incentivos de acesso ao financiamento vs formalização do sector informal.

Sessão Plenária 5: Recursos Humanos e Questões de Produtividade

36. Esta sessão foi moderada pela Sra. Joweria Teera e constituída pelos seguintes participantes:

- Sr. Baeti Molake, Presidente da Associação Pan-africana de Produtividade;
- Sra. Merhawit Kidane;
- Bro George Owidhi, Economista, Organização Central dos Sindicatos (COTU), Quénia

37. O Sr. Baeti Molake fez uma apresentação sobre a natureza mutável do trabalho e as suas implicações na produtividade e competitividade. Informou a reunião de que uma economia produtiva é aquela que é capaz de produzir mais bens e serviços com a mesma quantidade de recursos ou menos, e cuja produtividade impulsiona o crescimento económico. Descreveu o ambiente de trabalho emergente e apresentou a vantagem do novo ambiente de trabalho. Expressou a necessidade de i) mitigar os efeitos da desaceleração da economia global, ii) apoiar o desenvolvimento e sobrevivência das micro e pequenas empresas, iii) desenvolver políticas de protecção social pública em função da natureza mutável do trabalho - protecção adequada para os trabalhadores em todos os tipos de emprego.

38. A Sra. Merhawit Kidane fez uma apresentação sobre Inteligência Empresarial e Empreendedorismo em África. Explicou as vantagens da Inteligência Empresarial para os empresários.

39. Bro George Owidhi, Economista, fez uma apresentação sobre a transformação da Produtividade das Empresa através da Gestão de Recursos Humanos. Saliu que a gestão de recursos humanos é caracterizada por práticas, políticas e sistemas que influenciam os funcionários.

Debate

40. A reunião discutiu as seguintes questões:

- A instabilidade política é um desafio para o sucesso do negócio, mas em alguns casos pode ser considerada como uma oportunidade;
- A importância da defesa de boas relações/gestão laboral e da promoção do diálogo social;
- Defender a contratação de recursos humanos de topo dentro das empresas.

Recomendações

41. As seguintes recomendações foram formuladas:

VII. APROVAÇÃO DO RELATÓRIO

42. A Conferência analisou e aprovou o seu relatório com alterações.

VIII. CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO

43. No seu discurso de encerramento, o Director de Assuntos Económicos fez um resumo dos debates que tiveram lugar durante o Fórum destacando as recomendações construtivas que emanaram das várias sessões. Enfatizou que, enquanto nos fóruns do sector privado anteriores a UA organizou exposições de negócios para mostrar e demonstrar os seus novos produtos e serviços, criar redes de negócios e partilhar informações, o fórum do sector privado deste ano foi considerado ímpar na medida em que incluiu a formação de mulheres e jovens empreendedores africanos no domínio de competências empresariais que irão ajudá-los a melhorar as suas práticas de gestão de negócios e assegurar o crescimento e expansão das PMME em África.

44. Por último, salientou a importância do acesso ao crédito pelos empresários, particularmente as mulheres e jovens, e que as políticas devem ser orientadas para esse objectivo, bem como a necessidade de um sector privado dinâmico e resiliente para o processo de transformação e inclusão de África. Em seguida, agradeceu aos representantes do sector privado pela sua participação e deu por encerrado o 8.º Fórum do Sector Privado Africano.